

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

JAPI E ARARA, DUAS NOVAS VARIEDADES DE CAFÈ COM RESISTÊNCIA À FERRUGEM E BOA PRODUTIVIDADE

J. B. Matiello, S. R. Almeida e F. Barbosa Lima, Engs Agrs. e R.A. Ferreira, Tec. Agr. MAPA/Procafé, C. H. S. Carvalho, Eng. Agr. Embrapa/café, S. M. Mendonça, Eng. Agr. e S. Leite Filho Tec. Agr. CEPEC-Heringer e Cezar Krohling e J. Stockl.

O desenvolvimento de variedades de café com resistência à ferrugem foi iniciada em 1953, mesmo antes da constatação da doença no Brasil, em 1970. Os trabalhos foram ampliados nas 3 últimas décadas, com base em 3 principais tipos/origens de materiais genéticos: os catimores/sarchimores, os icatus e híbridos desses materiais com catuai e mundo novo.

O melhoramento com vistas a alcançar cultivares de café para plantio comercial tem encontrado dificuldades em manter um bom nível de resistência à ferrugem, associada à boa produtividade, igual ou superior aos padrões susceptíveis, catuai e mundo novo.

Quanto à resistência, o aparecimento de novas raças do fungo *H. vastatrix*, na Índia e também no Brasil, tem causado ataque da ferrugem em materiais antes resistentes, embora ainda com nível menor do que as raças comuns (II, I, XV), que parecem mais virulentas.

Os trabalhos que vem sendo desenvolvidos por técnicos do ex-IBC, atualmente no MAPA/Fundação Procafé, resultaram em cultivares que já vêm sendo plantados, especialmente aqueles de catuai, IBC-palma, sabiá, acauã, saira e siriema.

No presente trabalho são destacadas duas novas seleções, que tem apresentado boas características de resistência, vigor e produtividade, tratando-se da linhagem de catuai vermelho 19/8 cv. 380, denominada Japi e da seleção de sarchimor amarelo (cruzamento natural com catuai), chamada de Arara.

O bom desempenho produtivo e as boas características agrônômicas desses 2 novos materiais vem sendo comprovados nos ensaios em várias regiões, conforme dados resumidos no quadro 1.

A seleção de Catuai conhecida como 19/8, da cova 380, foi selecionada em 2 linhagens, de frutos vermelhos e amarelos, sendo uma geração F4 oriunda do campo inicial na Fazenda Palmeiras, de São José do Vale do Rio Preto, com seleções em ensaio na FEX Varginha, no Cepec-Heringer e em Marechal Floriano. O nível de resistência à ferrugem é alto, o vigor das plantas é bom e a maturação dos frutos é precoce, apresentando frutos/grãos de tamanho um pouco menor que os padrões. O 19/8 parece, também, apresentar uma maior tolerância à Phoma

Quadro 1- Resultados comparativos de produtividade dos materiais de catucai 19/8 cv. 380, sarchimor amarelo e os padrões de catucai, em 2 ensaios, Varginha e M. Soares-MG., 2008.

Ensaio e condições	19/8 cv. 380 (scs./ha)	Sarch. amarelo (scs./ha)	Catuai (scs./ha)
Ensaio 3-25, Fex Varginha, 5 safras	30,1	31,5	29,1
Ensaio Cepec, M. Soares, 6 safras	95,0	96,8	80,0

A seleção do Sarchimor amarelo é oriunda de planta selecionada na propriedade do colega Francisco Barbosa Lima, no Paraná, tendo origem no cruzamento natural do obata com catucai. Em Varginha e no CEPEC foram selecionadas 2 plantas, uma com arquitetura normal e outra com porte semi-erecto, que confere uma copa mais alta. A copa é de diâmetro maior, com ramagem grossa e bifurcada, com imunidade à ferrugem e alto vigor. Seu vigor se destaca em relação a outros sarchimores nos ensaios, citando-se o Tupy, Obata (vermelho e amarelo) com menor vigor em relação ao Arara. A maturação dos frutos é tardia e a fava é graúda, com baixo índice de mocas e conchas. O rendimento coco/beneficiado é melhor do que o de outros materiais que tiveram origem no sarchimor.

As duas novas variedades têm em comum elevada resistência à ferrugem e boa produtividade, porem, na sua introdução, os plantios devem ser feitos em lotes de avaliação, para, depois, verificando a adaptação, ampliar as áreas de cultivo.